

## COMO FUNCIONA UMA OFICINA DE ELABORAÇÃO DE ITENS PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

*Marco Aurélio Jarreta Merichelli*  
*Universidade Cruzeiro do Sul*  
*[majarretamerichelli@gmail.com](mailto:majarretamerichelli@gmail.com)*

*Luzia Hippólito de Queiroz*  
*Universidade Federal do Ceará*  
*[luziaufc@hotmail.com](mailto:luziaufc@hotmail.com)*

### **Resumo:**

Nesse artigo relatamos uma pesquisa qualitativa com observação-participante em uma capacitação para professores do ensino médio com o objetivo de torná-los elaboradores e/ou revisores de itens para o Banco Estadual de Itens de um Estado brasileiro nas áreas de Matemática e Ciências. Entre os objetivos desse Banco estaria fornecer itens para o sistema permanente de avaliação da educação básica daquele estado. Nosso objetivo consistiu em desmistificar o processo de construção de itens de instrumentos de avaliação de larga escala - atividade ainda envolta em muitos mistérios em nossa cultura escolar.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Ensino de Ciências; Avaliação em larga escala; Oficina de elaboração de itens.

### **1. Introdução**

A avaliação é uma parte tão fundamental do processo educativo que não pode ser dissociada do binômio ensino-aprendizagem. Esse artigo pretende abordar a modalidade de avaliação conhecida atualmente como avaliação de larga escala, nome atribuído por se tratar de um processo que envolve um grande número de sujeitos, de forma a propiciar resultados que oferecem subsídios que direcionem a prática dos docentes, permita que as escolas reestruturem seus projetos pedagógicos e que os sistemas de ensino definam políticas públicas voltadas para a igualdade de oportunidades educacionais e a melhoria do ensino ofertado.

Em uma avaliação de larga escala, apesar dos resultados poderem ser dados individualmente, o foco deveria ser sempre o sistema educacional como um todo: a turma, a escola, a regional, o Estado.

Os primeiros passos para a construção de um instrumento avaliativo com essa potencialidade são: determinar a população que será avaliada e elencar uma matriz de referência para a avaliação. Essa última é sempre delegada a especialistas das áreas do conhecimento envolvido (CAED, 2012) que deverão elaborar os itens que irão compor tal instrumento. Para diversificar os conteúdos da prova, é interessante elencar alguns professores para serem capacitados para obter um conjunto de itens mais diversificado. Tais itens serão

então validados, revisados, corrigidos e seguirão então para uma pré-testagem. Nessa etapa, alunos de outro sistema de ensino que compõem uma amostra com características similares aos do sistema avaliado, responderão aos itens. Segue-se então uma análise estatística e pedagógica dos itens pré-testados que com o objetivo de escolher os de maior qualidade para compor os blocos do teste. (CAED, 2012).

Nesse artigo relatamos uma pesquisa qualitativa com observação-participante em uma capacitação para professores com o objetivo de torná-los elaboradores e/ou revisores de itens para o Banco Estadual de Itens de um Estado brasileiro. Entre os objetivos desse Banco estaria fornecer itens para o sistema permanente de avaliação da educação básica daquele estado. Nosso objetivo na apresentação desse relato consiste em desmistificar o processo de construção de itens de instrumentos de avaliação de larga escala - atividade ainda envolta em muitos mistérios em nossa cultura escolar.

## 2. Metodologia da pesquisa

A direção clara do estudo foi sendo definida na medida em que os dados foram observados, coletados e agrupados. Aqui, eles estão apresentados em forma de texto objetivando uma transcrição coerente do que foi observado. Também estaremos a todo momento mais interessados no processo de construção do estudo do que no resultado do trabalho. Essas particularidades, segundo Bogdan e Biklen (1999), permitem caracterizar nossa pesquisa como qualitativa.

A observação como método de pesquisa tem papel importante na história da pesquisa qualitativa, pois são notáveis as diferenças entre ler uma informação e presenciá-la no momento em que acontece. Aparentemente, essa percepção tem levado os cientistas a cada vez mais acompanhar seus fenômenos de interesse pessoalmente, adentrando os espaços onde eles ocorrem. (FLICK, 2009).

Segundo Flick (2009), um relato compreende uma mistura do fato com a expectativa do observador, o que deixa uma lacuna para o pesquisador sobre o que ocorreu de fato. Em suas palavras, “narrativas somente tornam acessíveis os relatos das práticas, e não as próprias práticas [...] [enquanto] a observação permite ao observador descobrir como algo efetivamente funciona ou ocorre” (FLICK, 2009, p. 203).

A observação participante é a forma de observação mais comumente utilizada na pesquisa qualitativa. Ela pode ser definida como

[...] uma estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção. (DENZIN, 1989, p. 157-158 apud FLICK, 2009, p. 207).

Flick (2009) destaca também que a perspectiva do pesquisador deve ser incorporada ao relato da pesquisa. Encontram-se assim, em nossos registros, algumas impressões pessoais dos pesquisadores sobre o ambiente e os fenômenos observados.

### 3. Uma oficina de elaboração de itens

No dia 16 de agosto de 2012, a Secretaria de Educação do Estado - SEDUC disponibilizou em seu endereço virtual uma chamada pública para seleção de bolsistas do seu programa de formação continuada o qual “consiste em incentivar professores da rede a colaborarem na produção de material didático pedagógico, na formação e treinamento de outros professores e na publicação de suas experiências e reflexões” (CEARÁ, 2012).

Para essa seleção, inscreveram-se junto à Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem - CODEA professores da rede estadual, com formação mínima de nível superior e atuantes em efetiva regência de classe no ensino médio.

O processo de seleção foi conduzido por uma comissão da CODEA e constou de três etapas sendo a terceira delas a participação em uma Oficina de Elaboração e Revisão de Itens de Avaliação Pedagógica, que ocorreria nos dias 29 e 30 de agosto.

Foi logo após o processo de seleção que recebemos, informalmente, o convite para participar da oficina na condição de ouvintes. No mesmo momento tomamos conhecimento de que ela seria ministrada pelas formadoras E e L, ambas da Coordenadoria de Avaliação - COAVE da mesma secretaria.

Para a realização da oficina foram elencadas as instalações da Escola de Gestão Pública da Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG, que muito se assemelham a salas de aulas regulares, com cerca de quarenta cadeiras de braço convencionais.

Primeiro dia

No primeiro dia marcado para a realização da oficina os participantes encontraram-se a Escola de Gestão da Seplag às 8h, onde foram direcionados a uma de suas salas de aula onde se daria uma exposição teórica.

A Profa. E começou partindo do texto “Avaliar: o quê? Para quê? Para quem?”, uma tradução livre de Clarilza Prado de Oliveira da paródia “The Snow White Evaluation” (PATTON, 2012). As 9h15min, Profa. E perguntou a relação do texto com o cotidiano em sala de aula. Após dois comentários ainda descontextualizados, os professores começaram a perceber o problema atacado por Patton, isto é, a dificuldade de se elaborar um instrumento justo de avaliação.

Vinte minutos depois, Profa. L pediu a palavra e passou a parabenizar a turma pela presença e iniciativa. Seguiu-se uma fala com o intuito de desconstruir a posição clássica de professor como o transmissor do conhecimento ocupante de uma casta superior a dos educandos.

As 9h48min a Profa. L estava a apresentar a programação do curso, explicando como se dariam as divisões por área e a elaboração dos itens. Nesse mesmo momento foi entregue a cada um dos participantes um conjunto de materiais didáticos composto por: um bloco de folhas de papel officio, uma caneta esferográfica, um crachá, uma pasta de papelão e a versão impressa das apresentações que estavam sendo exibidas pelo equipamento eletrônico.

As 9h58min Profa. L passou a apresentar alguns conceitos teóricos sobre avaliação. Entre outros, foram citados Ausebel (“aprendizagem significativa”) e Perrenault (“se você quer conhecer um professor, conheça sua avaliação”).

Após trinta minutos de exposição, ela abriu espaço para que todos os presentes pudessem relatar suas experiências com as mudanças do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem nos últimos anos. A maioria dos professores falaram de suas experiências positivas e das mudanças benéficas trazidas pelo Novo Enem ao contexto da educação. Um professor descontente, no entanto, pediu a palavra para relatar que uma aluna sua, após ter sido reprovada, havia obtido certificação em sua disciplina através do Enem. Profa. L aproveitou o momento para questionar o professor sobre a validade dos métodos tradicionais de se avaliar um estudante, mas o professor alegava que sua aluna havia sido aprovada graças a possibilidade de acerto “acidental” nos itens da prova. Profa. L conduziu então a discussão para a Teoria de Resposta ao Item (TRI), ressaltando seus pontos positivos e negativos para o uso em avaliações de larga escala, particularmente sua capacidade de detectar os acertos ocasionais dos estudantes com base em modelos matemáticos.

Aproximadamente as 12h da manhã, a fala da Profa. L foi interrompida para o intervalo do almoço. No turno da tarde, os professores foram separados em duas grandes áreas: Humanas e Exatas. A Profa. L ficou responsável pela continuação das atividades com os professores de exatas, e foi ela quem decidimos acompanhar.

## Segundo dia - Matemática, Ciências e suas tecnologias

Na sala que reunia os professores de Matemática, Ciências e suas Tecnologias sob a regência da Profa. L, formaram-se quatro grupos, cada qual reunindo os professores de uma dada disciplina específica. O grupo dos professores de Matemática contava com quatro membros, enquanto que os de Física, Química e Biologia apenas com três.

Entre as 8h30min e 10h os profs. ficaram encarregados de elaborar coletivamente um item de acordo com a metodologia da TRI que havia sido exposta no dia anterior. Após decorrido esse momento, iniciaram-se as apresentações coletivas das questões elaboradas por cada grupo.

O grupo dos professores de Matemática, optou por apresentar um item relativo ao crescimento populacional de uma cidade, focando na competência 5 do Enem.

O grupo dos professores de Física, apresentou um item elaborado a partir de um suporte retirado do site Tirinhas de Física (CARUSO; DAOU, 2012). O item retratava uma situação cotidiana e o comando pedia ao estudante que indicasse qual lei da dinâmica melhor descrevia o episódio. Um dos professores presentes notou que, inserida na referência bibliográfica do suporte, lia-se facilmente a palavra “inércia”, sendo esta também o gabarito do item. O momento propiciou uma discussão a respeito do uso de suportes e da necessidade da referência.

Em seguida, tomou a frente das apresentações as professoras da disciplina Biologia. Elas apresentaram um item sobre ciclo reprodutivo humano, e justificaram que o tema era de interesse de ambos os gêneros, não cabendo argumentos sobre favorecimento. Diante de tal justificativa, também foi falado sobre o cuidado que é preciso para não favorecer nenhuma população em detrimento de outras ao se elaborar um item para uma avaliação em larga escala.

O último grupo a se apresentar foi o dos professores da disciplina de Química. O grupo apresentou um item envolvendo a identificação de etapas ao longo da cadeia de tratamento da água para o consumo humano.

Após o término das apresentações coletivas, a Profa. L parabenizou todos os professores envolvidos e comunicou que cada um dos professores deveria agora elaborar um item inédito, e que parte do turno da tarde estava reservado para uma apresentação individual de cada um dos itens elaborados.

Os primeiros professores a concluírem seus itens foram os primeiros a se apresentarem, cada qual gastando 14 min para apresentar seu item. Na medida em que o tempo prosseguia, o intervalo para cada apresentação teve de ser encolhido, de modo que os últimos tiveram menos de 3 min para expor aos demais os itens elaborados.

Enquanto seguiam as últimas apresentações, todos os presentes receberão documentos que que declaravam a participação na oficina. Ao final da última exposição, aproximadamente as 17h, a Profa. L agradeceu a participação de todos e lembrou a importância da participação na composição do BEI, encerrando assim aquela oficina de elaboração de itens.

#### 4. Considerações finais

A construção de um instrumento avaliativo em situações de larga escala é um processo complexo que envolve diversas etapas e um grande número de profissionais. Nesse trabalho procuramos descrever como ocorrer uma dessas etapas, chamada comumente de Oficina de Elaboração de Itens.

O processo de sigilo que envolve a execução de projetos avaliativos nesses moldes é um limitador da quantidade de pesquisas que se têm sobre o tema. Esse trabalho é uma tentativa no sentido de jogar luz sobre esse processo que precisa ser mais conhecido e melhor compreendido pelos professores da educação básica.

#### 5. Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994. 336 p.

CARUSO, F.; DAOU, L. Tirinhas de Física. Disponível em:  
<<http://www.cbpf.br/~caruso/tirinhas/index.htm>>. Acesso em: 10/09/2012.

CEARÁ, Secretaria da Educação do Estado. Seduc lança chamada pública para Projetos de Extensão Tecnológica. Disponível em  
<[http://www.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4840:seculanca-chamada-publica-para-selecao-de-projetos-de-extensao-tecnologica&catid=14:lista-de-noticias&Itemid=76](http://www.seduc.ce.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4840:seculanca-chamada-publica-para-selecao-de-projetos-de-extensao-tecnologica&catid=14:lista-de-noticias&Itemid=76)>. Acesso em 03/09/2015.

CEARÁ, Secretaria da Educação. Rumo à Universidade. Disponível em:  
<<http://rumouniversidade.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em 03/09/2015.

CAED. Guia de Elaboração de Itens - Matemática. Disponível em:  
<[http://www.portalavaliacao.caedufff.net/wp-content/uploads/2012/02/Guia\\_De\\_Elabora%C3%A7%C3%A3o\\_De\\_Itens\\_MT.pdf](http://www.portalavaliacao.caedufff.net/wp-content/uploads/2012/02/Guia_De_Elabora%C3%A7%C3%A3o_De_Itens_MT.pdf)>. Acesso em 10/09/2015.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PATTON, M. Q. . The Snow White Evaluation: Excerpt from Practice Evaluation. Disponível em:  
<<http://comm.eval.org/YouthFocusedEvaluation/TIGResources1/ViewDocument/?DocumentKey=209a47b4-f6a5-4106-b900-264dd6473859>>. Acesso em 03/09/2015.